

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SABERES ADQUIRIDOS NA ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DO ESTUDANTE**

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima (1); Andréa Marinho de Mélo (2); Joseane Fátima de Almeida Araújo (3); Kacilândia Cezário Gomes Pedroza (4).

*Universidad Nacional de Rosário, lourdinhaamarall@hotmail.com.br; SEDUC – PE, andheal@yahoo.com; Universidad Nacional de Rosário, joseanefalmeida@gmail.com; Universidad Nacional de Rosário, kacilandia@hotmail.com.*

### **Resumo**

O estudo aqui desenvolvido através de uma pesquisa quantitativa está voltado para a formação do estudante jovem e adulto e sua influência nos afazeres do cotidiano. Tendo como principal objetivo reconhecer a importância dos saberes adquiridos na escola e sua influência nos afazeres cotidianos do estudante jovem e adulto. Portanto o presente artigo aponta como categorias centrais: o ensino ministrado na educação jovens e adultos que expressa à ideologia configurada no sistema educacional brasileiro bem como um reflexo de exclusão e falta de propostas e políticas educacionais voltadas para a área e que ao mesmo tempo não considera os anseios dos estudantes que procuram essa modalidade de ensino. A pesquisa de campo foi conduzida com cem discentes que estudam na terceira fase da EJA fundamental, através da aplicação de um questionário fechado com perguntas semiestruturadas aos discentes dessa modalidade de ensino. A análise dos dados quantitativos foi desenvolvida através de estatística descritiva por meio de distribuições absolutas e percentuais a partir de gráficos e tabelas elaborados no Excel. Os resultados evidenciaram a relevância dos conhecimentos que os estudantes de EJA adquirem na escola para sua formação pessoal e profissional, bem como a necessidade de uma política educacional voltada para essa modalidade de ensino, visto que, apesar de a maioria dos professores recorrerem aos diferentes saberes adquiridos em sua trajetória, a educação de jovens e adultos, ainda expressa um reflexo de exclusão e ideologia apresentando bastante dificuldade para a efetivação de um ensino e aprendizagem sólido e gratificante para os que nele frequentam, apontando uma fragilidade em sua estrutura funcional e organizacional, uma vez que não encontramos propostas educacionais estruturadas para a especificidade que a EJA apresenta.

**Palavras chaves:** Educação de Jovens e Adultos, cotidiano, saberes.

### **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de Educação Popular apresenta uma trajetória de desafios, principalmente por ser uma escolha para minimizar o problema da exclusão social. Porém, essa modalidade de educação, por muito tempo, não se

apresentou como prioridade educacional, sendo percebida e tratada apenas como política compensatória direcionada a suprir a ausência de escolaridade em idade adequada, Paiva (2003, p. 34), afirma que:

[...] toda a mobilização educativa brasileira referente à ampliação das oportunidades educacionais pela difusão da escola elementar comum ou pela criação de movimentos específicos para a educação dos adultos pode ser interpretada – em seu significado político ou técnico – através da justificação apresentado por seus defensores.

Apesar de toda mobilização conforme citação acima é unânime, a comprovação da falta de dados atualizados e consistentes sobre a demanda e a oferta de EJA que confirmem o planejamento das ações a avaliação dos programas em curso. Não há estudos sobre os componentes do custo- aluno de qualidade que norteiem a alocação de recursos e também não são divulgados os percentuais orçamentários aplicados na EJA pelas esferas do governo. Nesse contexto, esse estudo tem como questão de partida investigar qual a concepção do trabalho realizado pelos professores de EJA em sala de aula, considerando os saberes que estudantes necessitam para concretização dos afazeres do cotidiano?

Nessa perspectiva esse estudo tem por objetivo reconhecer a importância dos saberes adquiridos na escola e sua influência nos afazeres cotidianos do estudante jovem e adulto, bem como, identificar as disciplinas que mais implicam nos conhecimentos dos estudantes da EJA e analisa o ensino em sala de aula de jovens e adultos.

Através da concretização deste trabalho oportunizamos uma reflexão para o campo acadêmico e profissional uma vez que apresentamos subsídios teóricos que orientam e facilitam a definição do trabalho docente em EJA, considerando que muitos professores que integram essa modalidade de ensino têm ou já tiveram experiências com ensino regular infantil e, portanto desejam inovar-se ante as novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais voltadas para a modalidade em questão. Pois a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de Educação Popular apresenta uma trajetória de desafios, principalmente por ser uma escolha para minimizar o problema da exclusão social. Porém, essa modalidade de educação, por muito tempo, não se apresentou como prioridade educacional, sendo percebida e tratada apenas como política compensatória direcionada a suprir a ausência de escolaridade em idade adequada, Paiva (2003).

## **Metodologia**

Acerca da metodologia empregada na construção desse estudo, foi uma pesquisa quantitativa que geralmente é direcionada, durante seu desenvolvimento; uma vez que busca mencionar ou avaliar acontecimentos e, sempre emprega instrumentos estatísticos para a análise dos dados, pois seu foco de interesse tem atitude descritiva, é ampla e parte de uma perspectiva mais abrangente numa relação direta do pesquisador com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa, ao invés de trabalhar com estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Para tanto, é preciso planejar ou delinear o caminho a ser percorrido, uma vez que esse trajeto levará o investigador a alcançar diferentes resultados, necessitando assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas dentro do contexto que se pretende trabalhar.

A importância de determinar os focos da investigação e estabelecer os contornos do estudo decorre do fato de que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado. A seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte são, pois, crucial para atingir os propósitos do estudo de caso e para chegar a uma compreensão mais completa da situação estudada (ANDRÉ, 1986, p. 22).

Nessa perspectiva optamos por desenvolver uma pesquisa quantitativa descritiva, através de um trabalho empírico, cujos sujeitos foram cem discentes de uma escola municipal do município de Lajedo-PE e para instrumentalização da pesquisa optamos por questionário fechado para os referidos estudantes.

Considerando que a pesquisa quantitativa dá profundidade aos dados, identificando e compreendendo as características dos indivíduos ou do grupo analisado, contribuindo, assim, para a aproximação à realidade. Portanto a diversidade metodológica da pesquisa quantitativa está marcada por novas maneiras de identificar e compreender as particularidades do indivíduo ou do grupo examinado, contribuindo para conclusões mais aproximadas da realidade.

## **Resultados e Discussão**

Na análise dos dados quantitativos coletados através dos questionários apresentados aos

discentes foram utilizados os métodos de estatística descritiva através de distribuições absolutas e percentuais a partir de gráficos e tabelas elaborados no Excel.

### 1- Expectativa em relação à EJA

Sendo assim ao serem quando questionados a respeito do motivo pelo qual optou por estudar na EJA a grande maioria respondeu que é para terminar logo os estudos perfazendo um total de 71,0% (n =71), seguido pela opção do horário perfazendo um total de 13,0% (n = 13), seguido por outros com 6,0% (n - 06), por não conseguir vaga no fundamental ficou com 5,0% (n = 05) é mais fácil ficou com 3,0% (n = 03) e apenas 1,0% (n = 01) optou por não informar o porquê optou pela EJA, conforme tabela quadro 1.

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
<b>É mais fácil</b>	03	3,0
<b>Não conseguiu vaga no fundamental</b>	05	5,0
<b>Para terminar logo</b>	71	71,0
<b>Por conta do horário</b>	13	13,0
<b>Outros</b>	06	6,0
<b>Não informado</b>	02	2,0
<b>Total</b>	100	100,0

Quadro 1 - Distribuição tabular da caracterização motivo da Expectativa em relação à EJA.

Fonte: Questionário aplicado (2016).

Observa-se diante desses dados que os discentes, apesar de apresentar pouca idade, também sentem a necessidade de recuperar o atraso escolar, tendo na EJA a possibilidade de reaver esse tempo, e ao mesmo tempo em que desejam entrar precocemente no mercado de trabalho. A preocupação relevante destes jovens é a busca pela aceleração dos estudos, já que traz da sua experiência um baixo aproveitamento na escola regular (RIBEIRO, 2009).

## 2- Expectativa em relação à EJA

No total pesquisado quando questionados em relação ao que esperam da EJA e o que a mesma tem sido, a maioria atribuiu o conceito “bom” perfazendo um total de 33,0% (n = 33) seguido pelo conceito “muito bom” perfazendo um total de 31,0% (n = 31), seguido pelo conceito “ótimo” perfazendo um total de 28,0% (n = 28), o conceito “regular” ficou com 6,0% (n = 06), “insatisfatório” apareceu com 1,0% (n = 01), e apenas 1,0% (n = 01) optou por não informar, conforme quadro 2.

Resposta	Quantidade de pessoas	%
<b>Ótimo</b>	28	28,0
<b>Muito bom</b>	31	31,0
<b>Bom</b>	33	33,0
<b>Regular</b>	06	6,0
<b>Insatisfatório</b>	01	1,0
<b>Não informado</b>	01	1,0
<b>Total</b>	100	100,0

Quadro 2 - Distribuição tabular da caracterização. Expectativa em relação EJA.

Fonte: Questionário aplicado (2016).

## 3- O que mais gosta na EJA

Com relação ao que o discente mais gosta na educação de jovens e adulto da amostra pesquisada foi verificado que 33,0% (n = 33) gostam do conhecimento que estão adquirindo, 24,0% (n = 24) gostam das atividades desenvolvidas pela escola, 18,0% (n = 18) gostam de encontrar com os amigos, 14,0% (n = 14) gostam dos professores, 6,0% (n = 06) alegaram outros motivos e 5,0% (n = 05) optaram por não informar, conforme quadro 3.

Resposta	Quantidade de pessoas	%
<b>Das atividades desenvolvidas</b>	24	24,0

<b>pela escola</b>		
<b>De encontrar amigos</b>	18	18,0
<b>Do conhecimento que está adquirindo</b>	33	33,0
<b>Dos professores</b>	14	14,0
<b>Outro motivo</b>	06	6,0
<b>Não informado</b>	05	5,0
<b>Total</b>	100	100,0

Quadro 3 - Distribuição tabular da caracterização. O que mais gosta na EJA.

Fonte: Questionário aplicado (2016).

Estes dados demonstram a caracterização do público analisado seus anseios e expectativas, considerando também que o espaço educativo não é abstrato, e deve se pautar por atividades diferenciadas, uma vez que esse critério se apresentou como relevante na escolha dos discentes aparecendo com 24,0%, e ao mesmo tempo em que respeitem os sujeitos que viabilizam a sua existência, como professores, diretores, alunos, etc., bem como as relações que estabelecem entre si, inclusive as de conhecimento que na amostra investigada apresentou-se como fator principal aparecendo com 33,0% das opções dos investigados.

#### 4- Os saberes mobilizados no ensino da EJA e sua relevância no cotidiano do aluno

Na amostra pesquisada quando questionados da importância que atribuem aos saberes mobilizados no ensino da EJA e sua relevância no cotidiano, a grande maioria atribuiu o grau "muito importante" perfazendo um total de 59,0% (n = 59), seguido pelo grau "importante" perfazendo um total de 37,0% (n = 37), o grau "pouco importante" ficou com 2,0% (n = 02), e apenas 2,0% (n = 02) optou por não informar, conforme quadro 4.

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
<b>Muito importante</b>	59	59,0
<b>Importante</b>	37	37,0

<b>Pouco importante</b>	02	2,0
<b>Não informado</b>	02	2,0
<b>Total</b>	100	100,0

Quadro 4 - Distribuição tabular da caracterização “Os saberes mobilizados no ensino da EJA e sua relevância no cotidiano do aluno”. Fonte: Questionário aplicado 2016.

Diante do resultado obtido onde a grande maioria 59,0% atribuiu o grau de “muito importante” aos saberes mobilizados na prática da EJA para seu cotidiano, segundo Freire (2003), é necessário que o educador tenha uma visão abrangente do processo de ensino e aprendizagem do público analisado se colocando para além de avaliações e ensino de conteúdos, colocando-se diante da interação educador e educando num processo de aprendizado recíproco e contínuo, através de uma metodologia que seja capaz de oportunizar ao educando o atendimento às dimensões do desenvolvimento, pessoal, cultural, social e econômico, bem como uma visão crítica do mundo. Essa interação construtiva é referenciada por Freire quando assegura que:

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais (FREIRE, 2006, p.71).

Essa afirmação vem confirmar que os jovens e adultos chegam à escola trazendo suas experiências, conceitos e saberes que devem ser reconhecidos, problematizados e sistematizados oportunizando qualidade no ensino; portanto, cabe ao professor conhecer as formas de pensamento dos estudantes relacionando os saberes dos mesmos com os saberes escolares que pretende ensinar.

## **5- Utilização dos conhecimentos adquiridos na EJA**

Foi registrado que a grande maioria dos discentes respondentes desta pesquisa utiliza os conhecimentos adquiridos na EJA na vida profissional com 67,0% (n = 67) 14,0% (n = 14) na vida em sociedade, 2,0% (n = 02) nos afazeres domésticos, 1,0 % (n = 01) para deslocamento, 9,0% (n = 09) para outras atividades e 7,0% (n = 07) optaram por não informar, conforme quadro 5.

Resposta	Quantidade de pessoas	%
Na vida em sociedade	14	14,0
Na vida profissional	67	67,0
Para afazeres domésticos	02	2,0
Para deslocamento	01	1,0
Outros	09	9,0
Não informado	07	7,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Quadro 5 - Distribuição tabular da caracterização. Utilização dos conhecimentos adquiridos na EJA.

Fonte: Questionário aplicado (2016).

Considerando que o mundo do trabalho, ainda se encontra em andamento e intenso processo de deficiência e transformação, os mercados de trabalho tornaram-se cada vez mais heterogêneos e fragmentados, proporcionando além de implicação econômica, implicação de ordem moral apresentando-se para muitos como condição que distingue o “cidadão” do “marginal”. Segundo Bail (2002, p. 32), os alunos da EJA:

Buscam na escola muito mais que o saber historicamente construído. Os adultos quando voltam a estudar, veem na escola um espaço de encontro, de redefinição do projeto de vida, de contexto. Sendo assim, os conteúdos a serem vistos nesse tipo de escola não podem ter o mesmo sentido dos que existem para a escola das pessoas que possuem boas condições econômicas que lhes permitem estudar sem trabalhar.

Considerando as transformações que abrangem a esfera do trabalho e da escola, é cada vez mais necessário um olhar aprofundado para os percursos dos jovens e adultos que procuram na escola a qualificação necessária para obtenção de reconhecimento profissional e possivelmente melhor qualidade de vida.

## **6- Disciplinas que apresentam os saberes utilizados pelos discentes no dia a dia**

Quando indagados com relação à disciplina que apresentam os saberes mais utilizados no dia a dia apareceu com predominância à disciplina de língua portuguesa com 41,0% (n = 41), matemática apareceu com 23,0% (n = 23), educação física com 6,0% (n = 06), história com 4,0%



(n= 04), ciências com 3,0% (n = 03), artes com 2,0% (n = 02) e não informado com 21,0% (n = 21) conforme quadro 6.

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
<b>Arte</b>	02	2,0
<b>Ciências</b>	03	3,0
<b>Educação física</b>	06	6,0
<b>História</b>	04	4,0
<b>Língua portuguesa</b>	41	41,0
<b>Matemática</b>	23	23,0
<b>Não informado</b>	21	21,0
<b>Total</b>	100	100,0

Quadro 6 - Distribuição tabular da caracterização disciplinas que apresentam os saberes utilizados pelos discentes no dia a dia. Fonte: Questionário aplicado (2016).

Os dados apresentados reforçam a ideia da escola como uma das principais agências de letramento e o professor um de seus agentes, portanto tendo como função ensinar e/ou alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita de modo a que o aluno se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, sendo exigido do educador conhecimentos que extrapolam o tradicional trabalho docente, buscando conhecimentos sobre as dimensões sócio-político-culturais do público trabalhado, bem como conhecimento para atuar pedagogicamente, habilitando o indivíduo a aproveitar os conhecimentos adquiridos na EJA nos afazeres do cotidiano (FERREIRA, 2007).

## **Conclusões**

A fim de apresentarmos respostas à problematização e os objetivos definidos como norteadores dessa investigação, recorreremos ao embasamento teórico que se encontra registrado durante toda a trajetória desse estudo.

Assim sendo, foi aplicada uma versão adaptada do questionário de Ribeiro (2009) com questões fechadas a estudantes da modalidade de jovens e adultos de uma escola da rede

municipal de ensino da cidade Lajedo - PE, para que os mesmos pudessem expressar o que pensavam.

Algumas conclusões, na verdade, poderão servir de ponto de partida para novos estudos e investigações voltadas para a temática abordada. Contudo, a compreensão dos dados obtidos a partir da decorrência dessa investigação, nos permite estabelecer, neste momento, as seguintes considerações: ao investigar os discentes na EJA e sua interação com os conhecimentos adquiridos, partimos do pressuposto de quem são esses sujeitos antes de averiguar a interação dos mesmos com esses conhecimentos, sendo assim constatando que a maioria retornou aos estudos com o intuito de arrumar uma ocupação razoavelmente qualificada, onde a ânsia para terminar logo os estudos foi o que fez com que a grande maioria opta-se pela EJA, qualificando-a como ótima, apontando o conhecimento adquirido na EJA como fator principal em sua escolha, denominando os saberes como relevantes nos afazeres do cotidiano.

Dentre os discentes que denominam muito importante os saberes adquiridos na EJA para o cotidiano, a grande maioria revelou que mais utiliza esses saberes na vida profissional, do mesmo modo que a maioria também retornou aos estudos com o intuito de arrumar uma ocupação razoavelmente qualificada, onde a ânsia para terminar logo os estudos foi o que fez com que a grande maioria opta-se pela EJA, qualificando-a como ótima, apontando o conhecimento adquirido na EJA como fator principal em sua escolha, denominando os saberes como relevantes nos afazeres do cotidiano.

Os resultados obtidos remetem à reflexão sobre a necessidade de trabalhar conteúdos significativos para o dia a dia do educando jovem e adulto, levando-se em consideração suas experiências, suas opiniões, as necessidades do cotidiano e sua história de vida. Portanto cabe ao educador organizar essas informações a fim de elaborar situações de ensino e aprendizagem que propiciem ao educando os saberes necessários para uma boa atuação na vida em sociedade.

### **Referências Bibliográficas**

BAIL, V. S. **Educação matemática de jovens e adultos, trabalho e inclusão**. Insular. Florianópolis, 2002.

FERREIRA, I. S. B. **A Formação dos Professores: Saberes e Práticas de Letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Pará, 2007.

FREIRE, A. M. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**. In: Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

\_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Paz e Terra. São Paulo, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. EPU. São Paulo, 1986.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6ª edição revista e ampliada. Edições Loyola. São Paulo, 2003.

RIBEIRO, M. T. D. **Jovens na educação de jovens e adultos e sua interação com o ensino de Química**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação, Cuiabá, Mato Grosso, 2009.